UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ERICA SUANNE DO SOCORRO SILVA MODESTO

A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA NA CIDADE DE BRAGANÇA - PARÁ

BRAGANÇA (PA)
2025

ERICA SUANNE DO SOCORRO SILVA MODESTO

A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA NA CIDADE DE BRAGANÇA - PARÁ

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Universidade Federal do Pará (UFPA), do Campus Universitário de Bragança, Faculdade de Educação, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Dra. Carolline Septimio Limeira
Coorientadora: Dra. Letícia Carneiro da Conceição

BRAGANÇA (PA)

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M691i Modesto, Erica Suanne do Socorro Silva.
A inclusão de crianças com deficiência na Educação Infantil da Rede Pública na cidade de Bragança - Pará / Erica Suanne do Socorro Silva Modesto. — 2025.
27 f.

Orientador(a): Profª. Dra. Carolline Septimio Limeira
Coorientação: Profª. Dra. Letícia Carneiro da Conceição
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança, Faculdade de Educação, Bragança, 2025.

1. Educação Infantil. 2. Inclusão escolar. 3. Deficiência. 4. Práticas docentes. 5. Rede Pública. I. Título.

CDD 371.9046

ERICA SUANNE DO SOCORRO SILVA MODESTO

A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA NA CIDADE DE BRAGANÇA PARÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação, do Campus Universitário de Bragança, da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Dra. Carolline Septimio Limeira
Coorientadora: Dra. Letícia Carneiro da Conceição

Data da aprovação:*24/10/2025*

Conceito: EXCELENTE

BANCA EXAMINADORA

_____
Orientadora – Dra. Carolline Septimio Limeira
Universidade Federal do Pará (UFPA)

_____
Coorientadora – Dra. Letícia Carneiro da Conceição
Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC-PA)

_____
Examinador (a) interno
Dr. Luís Júnior Costa Saraiva (UFPA)

_____
Examinador (a) interno
Dr. José de Moraes Sousa (UFPA)

A Deus e minha família por ter todo incentivo, ajuda e sustento para que fosse possível chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho representa mais do que a conclusão de um curso, ele carrega dentro de si uma história de sonhos, lutas, aprendizados e superações e nada disso seria possível se eu tivesse caminhado sozinha, e por isso, meu coração transborda gratidão.

Agradeço primeiramente a Deus e a Nossa Senhora de Nazaré, pela força, sabedoria e saúde ao longo dessa jornada que não foi fácil, mas com sabedoria conseguir seguir em frente.

Agradeço a minha família, Ângela Maria, Luciano Carvalho e Erida Modesto, que foi meu porto seguro, obrigada por acreditarem em mim, por cada gesto de amor, por cada palavra de incentivo, por todo joelho dobrado todas as noite e por sempre segurarem a barra comigo nos momentos mais difíceis, esse trabalho também é de vocês.

Agradeço ao meu noivo, Kaio Victor, que esteve ao meu lado em cada etapa dessa jornada, obrigada por ser meu apoio nos momentos de cansaço, por me ouvir quando eu só precisava desabafar, por me incentivar quando eu queria desistir, e por me lembrar do meu propósito mesmo nos dias mais difíceis você sempre esteve ao meu lado, esse trabalho também é seu.

A minha orientadora Carolline Septimio e a minha coorientadora Letícia da Conceição. Minha mais profunda gratidão por toda orientação, dedicação e paciência ao longo deste trabalho. Obrigada por cada conselho, cada observação cuidadosa, cada palavra de incentivo e, principalmente, por acreditarem no potencial deste projeto mesmo quando ele ainda estava apenas tomando forma, o cuidado com os detalhes e o desejo genuíno de me ver crescer, tanto como estudante quanto como profissional, Obrigada por me desafiarem, me ensinarem a pensar com mais profundidade e a enxergar além do óbvio.

Ao meu grupo de amigos Rafaela, Douglas, Andressa e Grazielly de Paula, Obrigada por cada troca de ideia, por cada ajuda nos momentos de correria, pelas colas morais nas vésperas de entrega, pelos resumos compartilhados, pelas risadas em meio ao caos e pelas conversas que aliviaram o peso da rotina acadêmica.

E por fim a mim, por não ter desistido, mesmo quando tudo dentro de mim dizia que seria mais fácil parar, por ter encontrado forças em dias escuros, coragem em momentos de medo, e esperança mesmo quando o cansaço parecia vencer. Pelas

noites mal dormidas, pelos choros silenciosos, pelos momentos de dúvida, porque foram eles que me moldaram e me fizeram crescer e agradeço, também, pelas pequenas vitórias que celebrei sozinha, porque sei o quanto elas significaram. Hoje, olho para este trabalho finalizado e vejo mais do que páginas escritas, vejo, superação e uma história de persistência que carrego com orgulho.

Muito obrigada, Erica, por ter chegado até aqui, você merece!

"Consagre ao Senhor tudo o que você faz,
e os seus planos serão bem-sucedidos."

(Provérbios 16:3)

RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado *"A inclusão de crianças com deficiência na Educação Infantil da rede pública de Bragança (PA)"* teve como objetivo compreender as práticas docentes adotadas por professores e cuidadores no processo de inclusão escolar, analisando seus desafios e potencialidades. Para isso, utilizou-se o método qualitativo, desenvolvido na Escola Municipal Chapeuzinho Vermelho, por meio de observações, entrevistas com docentes, coordenadores e cuidadores, onde obtivemos resultados perante nossa pesquisa. Os resultados apontaram que, apesar das dificuldades estruturais e da carência de formação continuada, professores e cuidadores demonstram empenho e criatividade ao adaptar atividades, sendo os momentos lúdicos, musicais e de brincadeiras os mais potentes para a participação e socialização das crianças com deficiência. Conclui-se que a inclusão em Bragança está em processo de construção, sustentada pelo compromisso dos profissionais e das famílias perante a escola.

Palavras chave: Educação Infantil; Inclusão Escolar; Deficiência; Práticas Docentes; Educação Inclusiva; Rede Pública.

ABSTRACT

The final project, entitled "The Inclusion of Children with Disabilities in Early Childhood Education in the Public School System of Bragança, Pará," aimed to understand the teaching practices adopted by teachers and caregivers in the process of school inclusion, analyzing their challenges and potential. To this end, we used the qualitative method developed at the Chapeuzinho Vermelho Municipal School, through observations and interviews with teachers, coordinators, and caregivers. The results showed that, despite structural challenges and a lack of continuing education, teachers and caregivers demonstrate commitment and creativity in adapting activities, with playful, musical, and recreational moments being the most powerful for the participation and socialization of children with disabilities. We conclude that inclusion in Bragança is under construction, supported by the commitment of professionals and families to the school.

Keywords: Early Childhood Education; School Inclusion; Disability; Teaching Practices; Inclusive Education; Public Network.

LISTA DE SIGLAS

NNE Necessidades Educacionais Especiais
AEE Atendimento Educacional Especializado
TCC Trabalho de Conclusão de Curso
LBI Lei Brasileira de Inclusão
LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 11
2. JUSTIFICATIVA 15
3. RECURSOS METODOLÓGICOS 17
4. DESENVOLVIMENTO 18
4. ANÁLISE 22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 24
REFERÊNCIAS 25

1. INTRODUÇÃO

A inclusão de crianças com deficiência na educação infantil é um tema que ganha cada vez mais relevância no cenário educacional brasileiro, especialmente em contextos em que a diversidade e a equidade ainda enfrentam desafios significativos. No município de Bragança, no estado do Pará, a discussão sobre a inclusão de crianças com deficiência na rede pública de ensino revela-se crucial, uma vez que a educação é um direito fundamental garantido pela Constituição Brasileira e por diversas legislações que visam assegurar a igualdade de oportunidades para todos os cidadãos.

A educação inclusiva é um direito fundamental e um passo essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. No contexto das escolas municipais de Bragança, no Pará, essa prática tem um papel ainda mais relevante, considerando as diversidades culturais, sociais e econômicas presentes na região, garantir uma educação inclusiva significa assegurar que todas as crianças e adolescentes, independentemente de suas limitações físicas, intelectuais ou sociais, tenham acesso a um ambiente escolar acolhedor, adaptado e comprometido com o desenvolvimento pleno de cada aluno, em Bragança, onde muitas comunidades ainda enfrentam desafios estruturais e sociais, essa inclusão se torna um fator de transformação social. Ao escolher fazer relação entre educação infantil e educação inclusiva ainda sim foi um desafio para a pesquisa, pois assimilar os dois em rede pública ainda sim torna-se um desafio nos dias atuais. De acordo com Mittler (2003), “educação inclusiva é a busca para garantir que todos os alunos, independentemente de suas diferenças, aprendam e participem plenamente do ambiente escolar” Sobretudo, procurei métodos que fazem relevância ao contexto educação inclusiva educação infantil, para impulsionar uma pesquisa sucinta para melhor aderir ao contexto educação Além de beneficiar diretamente os estudantes com deficiência ou necessidades específicas, a educação inclusiva promove a empatia, o respeito às diferenças e a convivência harmoniosa entre todos os alunos. Nas escolas municipais, essa abordagem contribui para o fortalecimento do senso de comunidade, valoriza a diversidade e combate preconceitos e exclusões históricas. Skliar (2003) reforça que “a diferença não deve ser tratada como um problema a ser resolvido, mas como uma oportunidade para a criação de novas formas de convivência e aprendizado”.

Um estudo observacional (Carvalho; Miranda; Schmidt, 2024) examina as práticas cotidianas de professoras na Educação Infantil com turmas que incluem crianças com necessidades educacionais especiais (NEE), identificando dificuldades em aplicar, no momento certo, práticas pedagógicas eficazes inclusivas mesmo quando baseadas em evidências. Observou-se que, embora certas práticas sejam consideradas inclusivas, as professoras ainda precisam de apoio para saber quando e para quem aplicá-las efetivamente.

A escolha da educação infantil como tema central para este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se fundamenta na compreensão de que essa etapa educacional é crucial para o desenvolvimento integral das crianças. A educação infantil não se limita apenas à transmissão de conhecimentos, e sim a um período emblemático em que se formam as bases para o aprendizado futuro, a socialização e a construção da identidade. Nesse contexto, as experiências vivenciadas nessa fase influenciam diretamente a formação de valores, habilidades e atitudes que acompanharão as crianças ao longo de suas vidas, por tanto é de extrema importância a relação de educação infantil com a educação inclusiva especificamente as práticas docentes dos professores para conseguir lidar com uma criança com deficiência, são importantes para o crescimento de cada uma. Corroboramos com Freire (1970) ao afirmar que a educação é uma aventura que desperta curiosidade e desejo em aprender desde a infância, sendo essa um período basilar para a formação do ser humano.

A decisão de focar na educação infantil se deve, também, à sua relevância social e à necessidade de garantir que todas as crianças, especialmente aquelas com deficiência, tenham acesso a um ambiente educativo inclusivo e de qualidade, pois a criança busca conhecer novos ambientes, novos gostos, novos gestos, portanto acaba resultando nas vivências e aprendizagem do dia a dia de cada criança, essa fase da vida é marcada por intensas descobertas e interações, e é fundamental que todas as crianças, independentemente de suas condições, possam participar ativamente desse processo, sentindo-se valorizadas e respeitadas em suas singularidades, além disso, ao escolher a educação infantil como um dos focos de estudos, pois ainda tenho como foco a educação inclusiva, busco contribuir para um campo que muitas vezes é negligenciado nas discussões mais amplas sobre educação. A formação de educadores, a elaboração de políticas públicas eficazes e a adaptação de práticas pedagógicas são aspectos que ainda demandam atenção e

aprimoramento, especialmente na inclusão de crianças com deficiência, assim, ao aprofundar o conhecimento sobre essa etapa da educação, almejo não apenas compreender as realidades e desafios enfrentados, mas também propor reflexões e ações que possam impactar positivamente a formação de um ambiente educativo mais inclusivo e acolhedor.

Uma revisão integrativa da literatura destaca mudanças históricas como a incorporação da Política Nacional de Educação Especial – PNEEPEI (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2008) e o AEE, evidenciando como atualmente se busca uma Educação Especial transversal à rede regular. No entanto, há fragilidades no planejamento das práticas inclusivas na Educação Infantil, que comprometem o desenvolvimento acadêmico posterior.

Diante desse contexto, pretendo contribuir para o fortalecimento de ações que promovam uma educação mais inclusiva, equitativa e de qualidade para todas as crianças. Tendo como objetivo geral, analisar as percepções dos educadores, bem como os desafios e as potencialidades que se apresentam nesse processo, e como objetivos específicos, analisar dados e metodologias que as professoras usam em sala de aula, analisar suas práticas pedagógicas adotadas por educadores da rede pública para melhor atender as às necessidades específicas de crianças com deficiência, tentando identificar métodos e estratégias que promovem a inclusão identificar os principais desafios enfrentados pelos educadores, família e gestores na implementação da educação inclusiva e explorar a percepção de crianças com deficiência. Pois olhando para o contexto atual, Oliveira e Delou (2023) revisitam o conceito de inclusão curricular, enfatizando a necessidade de práticas como acessibilidade curricular, adaptações e terminalidade específica. Tais práticas reconhecem a diversidade neuroevolutiva das crianças e reforçam a importância de currículos adaptáveis que permitam participação ativa de todas as crianças.

A constituição federal de 1988, afirma a igualdade de todos perante a lei e inviolabilidade do direito e liberdade básica, como, educação, saúde e trabalho, porém temos também a lei que ampara alunos com deficiência para que tenham estudos e sejam totalmente incluídos. A Lei Brasileira de Inclusão (LBI), a Lei nº 13.146/2015, é uma das principais leis que trata da educação inclusiva, pois ela assegura e promove os direitos e liberdades fundamentais das pessoas com deficiência, visa à inclusão social e cidadania das pessoas com deficiência prevê penalidades para discriminação e atos de violência contra pessoas com deficiência.

Para Silva (2008, p. 114), “o apelo à educação inclusiva tornou-se uma espécie de lugar comum encontrado nas publicações jornalísticas e de propaganda, na defesa das pessoas com deficiência, às vezes, num sentido messiânico ou diluído num discurso politicamente correto”.

A Constituição Federal de 1988 é o principal marco normativo que assegura o direito à educação para todas as pessoas no Brasil, sendo um instrumento essencial na promoção da inclusão escolar. De acordo com o artigo 205 da Constituição, “a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, s/p). No que se refere especificamente às pessoas com deficiência, o artigo 208, inciso III, determina como dever do Estado o “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino” (BRASIL, 1988, s/p). Esses dispositivos legais reafirmam o compromisso do país com a inclusão de crianças com deficiência desde a educação infantil, garantindo o acesso ao ensino em igualdade de condições com as demais crianças. Como destaca Mantoan (2006), a inclusão escolar não deve ser vista apenas como uma adaptação de infraestrutura ou currículo, mas como uma proposta de transformação da cultura escolar para atendimento a diversidade. No contexto das escolas públicas de Bragança, a efetivação desses direitos é essencial para combater a exclusão histórica e garantir que as crianças com deficiência tenham oportunidades reais de desenvolvimento e aprendizagem. Além de garantir o acesso, é importante destacar que a Constituição Federal dialoga diretamente com outros marcos legais e educacionais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), reforçando a importância da educação como ferramenta de cidadania e inclusão social. Nesse sentido, como afirma Stainback & Stainback (1999), a inclusão em espaços escolares valoriza a diversidade e busca o desenvolvimento de cada aluno, dentro de suas potencialidades

Com o desenvolver desta pesquisa, procurei leis que amparam tanto a educação infantil, como a educação inclusiva, para que possa reafirmar o comprometimento das leis em base para com a educação. Contudo, através de uma análise crítica, esperando contribuir para uma reflexão aprofundada sobre a importância da inclusão no ambiente escolar e suas implicações para a formação de uma sociedade mais justa e equitativa. Nesse prisma sistêmico de olhar as crianças

com deficiência em constante interação com o contexto é que se propõe analisar os atributos biopsicossociais dos alunos, bi ecológico de desenvolvimento humano, proposto por Bronfenbrenner (1995) após descrever e analisar as interações que se desenvolvem especificamente entre professor e aluno com paralisia cerebral, as práticas que são fornecidas dentro de sala de aula, para que o professor consiga então desenvolver métodos para consolidar as práticas aplicadas aos demais alunos, algo que também envolva a criança especial.

As práticas docentes inclusivas são fundamentais para garantir o envolvimento e a aprendizagem de todas as crianças. No entanto, a literatura recente aponta que muitos professores ainda não se sentem preparados para lidar com a diversidade em sala de aula. Segundo Teixeira (2023), a articulação entre o Atendimento Educacional Especializado (AEE), os docentes regentes e os profissionais de apoio deve ser contínua, com foco no planejamento pedagógico colaborativo e flexível. Isso implica não apenas adaptação de materiais ou atividades, mas uma mudança de postura e concepção sobre o processo educativo.

Em Bragança (PA), a formação inicial e continuada dos professores da rede pública ainda carece de enfoque na educação inclusiva, sendo frequente a atuação de educadores sem formação específica na área. A ausência de políticas públicas municipais que promovam capacitação permanente contribui para que a inclusão, muitas vezes, ocorra de forma improvisada ou baseada no senso comum, sem embasamento técnico ou metodológico.

Procuramos buscar métodos que facilitassem a comunicação com os professores, coordenadores, da área da educação infantil, para que então conseguíssemos entender de fato nas práticas que se eram utilizadas e as que possivelmente eram necessárias e de fato não eram colocadas em prática. abordaremos de qual maneira foi feita a pesquisa, seus resultados e métodos, para o título em questão. Vale ressaltar que é um campo de amplo conhecimento, onde muitas escolas abordam de maneira diferente, suas práticas pedagógicas, trazendo consigo vários outros resultados quanto a pesquisa.

2. JUSTIFICATIVA

A inclusão de crianças com deficiência na educação infantil representa um dos desafios mais significativos enfrentados pelo sistema educacional brasileiro, especialmente nas regiões menos urbanizadas e com menos recursos, como é o caso de algumas escolas em regiões interioranas na cidade de Bragança, no Pará, pois ainda há algumas dificuldades tanto para se locomover até a escola ou para estar nela, onde algumas crianças necessitam de um cuidado específico. Este tema é de vital importância, pois a educação é um direito fundamental e deve ser garantido a todas as crianças, independentemente de suas condições físicas ou mentais.

A escolha deste tema para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se justifica pela necessidade de compreender como a rede pública de educação infantil em Bragança está se organizando para atender às demandas de inclusão. Apesar das legislações que asseguram o direito à educação inclusiva, como a Lei Brasileira de Inclusão e a Política Nacional de Educação Especial, ainda existem muitos obstáculos a serem superados. Esses obstáculos incluem a falta de infraestrutura adequada, a escassez de recursos pedagógicos especializados, e a necessidade de formação contínua para os educadores.

Escolhi a rede pública de ensino como alvo da pesquisa, pois levo em consideração o fato de que algumas escolas ainda necessitam de um aparato a mais para lhe dar com crianças deficientes, sobretudo ressaltando a importância das práticas docentes em que cada professor atua em sala de aula, diferentemente da rede privada, em que as escolas têm um recurso para inclusão tecnicamente um pouco maior, a escola pública ainda acaba se atrasando em técnicas que são importantes usar em sala de aula.

Visando o aumento de crianças com deficiências nas escolas infantis, priorizei a rede de educação infantil, pois nela há muitas crianças que apresentam algum tipo de deficiência, transtorno etc. Pois torna-se importante abordar a necessidade de formação continuada para os professores, que muitas vezes se sentem despreparados para lidar com a diversidade presente em sala de aula, quando muitos professores ainda sentem dificuldade em lidar com uma criança com deficiência ou algum transtorno em sala de aula, não sabendo controlar algumas situações. Além disso, a inclusão não se refere apenas à presença física do aluno com deficiência na sala de aula, mas envolve a promoção de um ambiente educativo que respeite e valorize a diversidade, garantindo que todos os alunos tenham oportunidades iguais de aprendizado e desenvolvimento. É fundamental compreender como as políticas

públicas estão sendo implementadas na prática e quais são as percepções das famílias e educadores em relação a esse processo.

A realização desta pesquisa visa contribuir para a construção de um conhecimento mais aprofundado sobre a realidade da inclusão de crianças com deficiência na educação infantil em Bragança. Os resultados obtidos poderão servir como suporte para propostas de políticas públicas e práticas educativas que visem melhorar a inclusão, garantindo que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade, respeitando suas singularidades e promovendo seu pleno desenvolvimento dessa forma, este TCC se propõe a ser uma contribuição significativa para o debate sobre inclusão e educação, visando promover um olhar mais atento e crítico sobre as práticas educativas nas escolas de ensino infantil em Bragança.

3. RECURSOS METODOLÓGICOS

A abordagem qualitativa, refere-se a uma pesquisa que envolve uma abordagem interpretativa do mundo, envolve a obtenção de dados descritivos obtidos no contato do pesquisador com a zona que será pesquisada, sendo assim essa pesquisa é de cunho qualitativo, pois através dela teremos dados para compor os demais métodos para a efetivação do trabalho por completo.

Diante do título a ser trabalhado, os recursos metodológicos, vem se norteando de diferentes maneiras para chegar a um resultado, será de utilização a abordagem qualitativa, onde através dela conseguiremos trazer dados concretos de como é desenvolvida as práticas dentro da escola, onde dentro da abordagem qualitativa, podemos obter dados comprovados de que a escola se encaixa ou não, as normas de inclusão. A pesquisa será abordada em uma escola da rede pública de Bragança, onde buscaremos dados relevantes ao tema em questão. Iremos também obter entrevista com gestor, professor e cuidador da escola, podendo ser feita entrevistas gravadas, com perguntas desenvolvidas pela aluna pesquisadora, podendo ter acessos os seus planos de aulas e cadernos dos alunos com deficiência, para assim poder fazer o comparativo com os cadernos dos demais alunos, para então ter consenso de que as práticas usadas acabam sendo diferentes das que foram faladas. Obtive também, análises de dados dos anos anteriores às políticas de

inclusão, dados esses que foram e estão sendo de extrema importância para o desenvolvimento da pesquisa.

Tive como teorias de análise, pesquisas anteriores nas escolas, sobre como seria a prática docente inclusiva uma para cada alunos com deficiência, por tanto a pesquisa foi de suma importância para o entendimento de como funciona as práticas pedagógicas nas escolas citadas. Com base nas teorias dos referenciais teóricos utilizados nesta pesquisa, conseguimos adentrar em pontos cruciais para os resultados, além de tudo, buscaremos embasamentos teóricos que visam a educação inclusiva, o método mais eficaz de se entender e buscar conhecimentos.

Esta pesquisa de natureza qualitativa foi realizada na Escola Municipal Chapeuzinho Vermelho, situada na zona urbana de Bragança, no estado do Pará. A escolha da instituição se deu de forma intencional, por tratar-se de uma escola pública de Educação Infantil que atende crianças com e sem deficiência em turmas regulares, sendo reconhecida pela gestão municipal como referência local em práticas inclusivas.

Ao adentrar nos embasamentos teóricos, ficará explicito, quais as práticas docentes em uma escola de rede pública, que contenha política de inclusão.

4. DESENVOLVIMENTO

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como função primordial o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996). É nessa fase que se estabelecem as bases para a aprendizagem, as relações interpessoais e a formação da identidade. Por isso, é importante garantir a inclusão de todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, mentais ou sensoriais, é fundamental para assegurar o direito à educação de forma equitativa e acessível. No âmbito educacional, embora seja crescente uma tomada de consciência social que aponta para a iniludível necessidade da inclusão de alunos com necessidades especiais no ensino regular de uma rede pública, os números sugerem uma realidade bem diferente, evidenciando que a segregação, ou a exclusão, ainda são a tônica. Para Vigotsky (2012) a educação especial deve servir e aliar-se à educação regular, identificando nas crianças com deficiência suas potencialidades e

utilizando-as como caminho para construção de estratégias de superação das barreiras impostas pela deficiência.

A inclusão de crianças com necessidades, é de extrema importância ter um olhar mais atento, pois a educação inclusiva busca garantir que todas as crianças, independentemente de suas habilidades e limitações, tenham acesso a uma educação de qualidade, envolve a criação de um ambiente acolhedor e adaptado, que atenda às necessidades individuais de cada criança. Isso inclui a disponibilização de recursos e materiais pedagógicos adequados, a formação de professores capacitados para lidar com a diversidade e a promoção de uma cultura inclusiva dentro da escola. Além disso, a inclusão no ensino infantil, também envolve a participação e o envolvimento da família, é fundamental que os pais e responsáveis das crianças com necessidades especiais sejam ouvidos e tenham voz ativa no processo educacional de seus filhos. A parceria entre escola, família é essencial para garantir o sucesso da inclusão traz benefícios não apenas para as crianças com deficiência, mas também para as demais crianças. A convivência com a diversidade desde cedo contribui para o desenvolvimento de valores como respeito, empatia e solidariedade. Além disso, a inclusão promove o aprendizado colaborativo, estimulando o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. “A inclusão escolar vai além da simples matrícula de alunos com deficiência nas escolas regulares. Ela exige mudanças profundas na estrutura e cultura escolar” (Mantoan, 2006, p. 28).

A pesquisa realizada na Escola Municipal Chapeuzinho Vermelho, em Bragança PA, revelou aspectos fundamentais sobre as práticas inclusivas desenvolvidas na Educação Infantil, evidenciando tanto os avanços quanto os desafios enfrentados pela escola e pelos profissionais envolvidos. Ao analisarmos os dados coletados à luz dos autores estudados na revisão bibliográfica, é possível identificar pontos de convergência e tensões entre teoria e prática, pois no ato de minha entrevista uma professora me relatou que 90% dos cuidadores que adentram a escola para serem cuidadoras de crianças com deficiência, não possuem um curso ou um nível superior na área onde podemos lhe dar de frente com alunos que possuem qualquer deficiência.

A escola pesquisada de rede Municipal de Educação Infantil e Fundamental Chapeuzinho Vermelho está localizada na Travessa Paula Pinheiro, 287, bairro Morro, Bragança - PA. A escola atende à educação infantil e ao ensino fundamental, com aproximadamente 300 alunos matriculados, a equipe pedagógica é composta por

aproximadamente 17 profissionais, incluindo professores, cuidadores e pessoal de apoio. A pesquisa de campo foi realizada por meio de observações, entrevistas com professores e análise de práticas docentes dentro de sala de aula. Foram entrevistadas 2 professoras da educação infantil e 1 coordenadora pedagógica, as observações ocorreram durante atividades em sala de aula e momentos de recreação. A escola atende atualmente algumas crianças com necessidades especiais, incluindo deficiências físicas, intelectuais e transtornos do espectro autista, esses alunos estão inseridos em turmas regulares, conforme preconiza a política de inclusão.

As práticas docentes desempenham um papel central na efetivação da educação inclusiva, especialmente na educação infantil, onde o desenvolvimento global da criança ocorre de forma intensa e multifacetada. Na Escola Chapeuzinho Vermelho, observou-se que os professores, mesmo diante de desafios, buscam estratégias para garantir o aprendizado de todos os alunos, adaptando conteúdos e criando atividades significativas. Durante a pesquisa de campo, identificou-se que os docentes utilizam recursos lúdicos, como jogos pedagógicos, histórias com fantoches, músicas e atividades sensoriais, como forma de promover a participação dos alunos com deficiência, todas essas práticas são fundamentais, pois, como aponta Glat e Blanco (2007), a aprendizagem ocorre de maneira mais eficaz quando o ensino respeita o ritmo, os interesses e as potencialidades individuais de cada criança.

Durante as entrevistas, as professoras regentes relataram experiências positivas com a inclusão de crianças com deficiência, destacando principalmente o desenvolvimento afetivo e social dos alunos no convívio com os colegas. Contudo, também demonstraram insegurança quanto à utilização de estratégias pedagógicas específicas para cada tipo de deficiência. Uma das professoras afirmou: “A gente faz o possível, adapta uma atividade aqui, muda outra ali, mas muitas vezes não sabemos se está sendo o ideal para a criança”

Diante desse relato encontra - se um eco em Teixeira (2023), que enfatiza a importância do planejamento pedagógico colaborativo entre docentes da sala comum e profissionais do AEE. A ausência de formações regulares voltadas à inclusão contribui para práticas improvisadas e pouco fundamentadas, o que foi confirmado pelos dados desta pesquisa: das três professoras regentes observadas, apenas uma havia participado recentemente de capacitação na área.

A professora B também compartilhou sentimentos semelhantes de insegurança e solidão pedagógica: "Eu consigo lhe dar todos os dias com a minha

demanda. Mas às vezes preciso de ajuda pois acabo me perdendo, porém nunca deixei minhas crianças desamparadas”

Tais falas são importantes para a educação hoje em dia pois apontam para uma lacuna importante entre as políticas inclusivas estabelecidas legalmente e as condições reais de trabalho dos educadores, visto que muitos educadores estão prontos para lidar com tais situações porém muitos educadores ainda não estão e necessitam um pouco mais de entendimento sobre.

Certo momento da entrevista, quando questionadas sobre a participação das crianças com deficiência nas atividades escolares, as professoras destacaram a importância das atividades lúdicas e das interações entre os pares como momentos de maior envolvimento.

A professora A relatou o seguinte sobre um aluno com Transtorno do Espectro Autista: "Tem dias que ele fica mais quietinho, observa os outros, mas quando a gente propõe atividades com música e brincadeiras, ele se solta, participa, se sente mais incluído".

Já a professora B destacou uma forma de comunicação afetiva espontânea de uma aluna com deficiência intelectual: "Ela gosta de ajudar os colegas a guardar os brinquedos, a limpar a mesa. É uma forma que ela encontrou de se comunicar, e os outros já entendem isso".

Essas falas de professoras são de extrema importância, pois relata o que cada criança com algum tipo de deficiência necessita em sala de aula e como ela e as outras crianças conseguem interpretar tal assunto. São falar que dialogam com as contribuições de Vygotski (1993), que considera o desenvolvimento infantil como resultado das interações sociais. Também se alinham ao que Brostolin e Souza (2023) apontam como currículo vivo e inclusivo, baseado na escuta, nas relações e no respeito aos tempos e formas de expressão das crianças.

No entanto, é importante ressaltar que a inclusão na educação infantil ainda enfrenta desafios em algumas outras escolas. Pois a falta de recursos e infraestrutura adequados, a falta de formação dos professores e a resistência de alguns pais e profissionais são alguns dos obstáculos a serem superados, a escola deve se adaptar às necessidades dos alunos e não o contrário. Isso implica em mudanças estruturais, pedagógicas e culturais, que permitam uma atuação mais inclusiva e participativa. A formação dos professores é uma das maiores barreiras enfrentadas, pois muitos docentes da rede pública ainda não se sentem preparados para lidar com a

diversidade na sala de aula, de acordo com Mantoan (2006), o professor precisa ser agente de transformação, atuando com sensibilidade, conhecimento e criatividade. É necessário um planejamento pedagógico flexível, o uso de recursos de acessibilidade, o apoio de profissionais especializados (como psicopedagogos e cuidadores) e a valorização da convivência e da cooperação entre os alunos.

O início da Educação Especial se deu no Brasil, quando a sociedade vivia sob a influência do liberalismo, que sustentou as tendências republicanas e abolicionistas (Mazzota,1996), contudo, vale ressaltar que a educação inclusiva, vem ser um grande espaço a ser discutido, pois no Brasil, a inclusão na educação infantil é respaldada pela Constituição Federal, que estabelece o direito à educação para todos, sem qualquer forma de discriminação. Além disso, o país também possui leis específicas que garantem a inclusão de pessoas com deficiência, como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996).

Ao trabalhar a educação inclusiva na educação infantil, faz refletir o quão se torna valioso o entender de que a criança, apesar de ter alguma necessidade especial, nunca será excluída de sua sala, pois obtendo uma escola que trabalhe práticas pedagógicas voltada para a área da educação especial, já torna de grande avanço para o entender da criança na escola. A Educação Especial passou então a exercer, conforme aponta Bueno (1993) um duplo papel, atendendo por um lado à democratização do ensino, à medida que ampliava as oportunidades educacionais para a clientela que não se beneficiava dos processos educacionais regulares. Algumas escolas, ainda não usavam práticas pedagógicas para a inclusão, nas décadas passadas, pouco se falava em inclusão na escola, pois se torna algo perdido, por se tratar de crianças especiais. Somente por volta das décadas de 60 e 70 que o atendimento educacional dos alunos com necessidades educacionais especiais, apresentou pequenas modificações, onde resultantes da luta por efetivação de seus direitos enquanto pessoas e, principalmente, pelo processo de democratização da educação.

4. ANÁLISE

A partir da análise realizada na Escola Municipal Chapeuzinho Vermelho, em Bragança – PA, foi possível compreender que a inclusão de crianças com deficiência

na Educação Infantil se manifesta de forma não tão complexa, pois é marcada por ambiguidades entre o discurso oficial da inclusão e a realidade cotidiana das práticas pedagógicas. Embora haja um esforço visível dos professores e da equipe gestora para garantir o direito à educação, os dados evidenciam que a efetivação da inclusão ainda enfrenta obstáculos pedagógicos e formativos que impedem sua plena concretização.

O primeiro ponto de destaque refere-se à formação docente, os relatos das professoras revelam que, embora estejam comprometidas com a inclusão, muitas vezes atuam de forma intuitiva, sem o respaldo de uma formação inicial ou continuada adequada referindo-se muito as cuidadoras de cada aluno com deficiência. Essa realidade é amplamente discutida por Glat e Pletsch (2021), que apontam que a ausência de formação específica em educação inclusiva contribui para práticas excludentes mascaradas de integração. Em consonância com Teixeira (2023), é possível afirmar que formações pontuais e generalistas não dão conta da complexidade do trabalho inclusivo, pois, especialmente quando se trata de crianças pequenas, que exigem abordagens sensíveis, individualizadas e integradas ao desenvolvimento global da infância.

Por outro lado, os dados também revelam experiências inclusivas significativas, especialmente nos momentos de brincadeira, música e atividades de movimento, tais momentos proporcionam maior espontaneidade e participação entre as crianças com e sem deficiência, favorecendo vínculos afetivos e a construção de um ambiente mais acolhedor e menos normativo. Essa vivência se aproxima das concepções de Vygotsky (1993), que defende o papel das interações sociais no processo de desenvolvimento e aprendizagem, e também dos estudos contemporâneos de Prates *et al*. (2023), que apontam o brincar como uma ferramenta potente de inclusão na infância.

A pedagogia da escuta, conforme proposto por Rinaldi (2002) e resgatado por Brostolin e Souza (2023), também se faz presente nas práticas de algumas professoras que reconhecem as manifestações das crianças com deficiência como expressões legítimas de comunicação e aprendizagem. Isso revela que, mesmo com as limitações institucionais, há um movimento subjetivo importante por parte dos educadores em construir relações pedagógicas mais humanas, abertas à diversidade e ao acolhimento das diferenças.Entretanto, não se pode ignorar os limites estruturais e materiais enfrentados pela escola observada, essas deficiências, muitas vezes, são

compensadas pelo esforço individual dos professores e pela criatividade na adaptação de recursos, o que evidencia a precarização das condições de trabalho docente. Como destaca o Anuário da Educação Básica (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2024), a infraestrutura das escolas brasileiras ainda está distante de garantir os direitos previstos na legislação inclusiva, como a LDB (Lei nº 9.394/96) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2008).

Nesse sentido, é fundamental compreender que a inclusão não pode ser tratada apenas como uma responsabilidade da escola ou do professor, mas exige o comprometimento do sistema educacional como um todo, desde a gestão municipal até os órgãos formadores e financiadores da política educacional. Durante a visita podemos perceber o quando a escola cresceu e se desenvolveu porém ainda necessita capacitar muitos cuidadores e alguns professores para que possa lhe dar com a linha de frente que é a educação inclusiva. Diante disso, esta análise evidencia que, embora a inclusão esteja em curso, ela ainda se encontra em estágio de construção, sustentada mais pela resiliência dos educadores e pela força das relações afetivas entre as crianças. Porém reafirma-se a necessidade de se investir na formação continuada de professores, na estruturação do AEE como parte do currículo escolar, na melhoria das condições físicas e materiais das escolas e, principalmente, na promoção de uma mudança de cultura educacional, que compreenda a inclusão como direito e não como favor, como parte do cotidiano escolar e não como exceção.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa permitiu identificar resultados importantes sobre o processo de inclusão de crianças com deficiência na Educação Infantil da rede pública de Bragança – PA, tendo como campo de investigação a Escola Municipal Chapeuzinho Vermelho. A partir da observação direta e das entrevistas com docentes, cuidadores e gestores, foi possível concluir que **a** inclusão escolar no município está em andamento, mas ainda enfrenta desafios significativos perante algumas necessidades específicas. Um dos principais resultados observados foi que os professores da Educação Infantil demonstram comprometimento e sensibilidade com o processo de inclusão, buscando adaptar suas práticas e promover a participação das crianças com deficiência, além dos professores também os cuidadores, mesmo

sem o conhecimento e o estudo de um ensino superior eles ainda sim procuram sempre se atualizarem de atividades, recursos e etc que possam usar com todas as crianças. Outro resultado relevante, foi constatado que a estrutura física da escola hoje já é adequada para uma criança com deficiência, pois hoje já tem presente banheiros acessíveis, mobiliário adaptado e materiais pedagógicos específicos para todas as crianças que necessitam de cuidados especiais, apesar de ainda sim enfrentar algumas dificuldades durante o dia a dia com as crianças, as professoras se mostram criativas na adaptação de atividades e materiais, muitas vezes utilizando recursos próprios para motivar as crianças a interagirem.

Portanto a pesquisa apontou que momentos de brincadeira, música e atividades lúdicas representam as práticas mais potentes de inclusão, pois permitem que todas as crianças participem juntas, de forma espontânea, criativa e respeitando seus tempos e modos de se expressar. Isso reforça a importância de uma pedagogia centrada na infância, no brincar e na escuta das crianças. Diante desses resultados, conclui-se que a inclusão de crianças com deficiência na Educação Infantil de Bragança está sendo construída com esforço e dedicação dos profissionais da escola, sempre tendo apoio governamental e de extrema importância também a participação da família no ambiente escolar. O principal resultado desta pesquisa é a constatação de que, mesmo com recursos às vezes limitados, há caminhos viáveis e reais para a inclusão acontecer na prática, desde que exista investimento, apoio institucional e valorização do trabalho docente. A inclusão não é apenas uma exigência legal, é uma possibilidade concreta de transformar a escola em um espaço mais justo, humano e acessível para todas as crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). **Diário Oficial da União***:* seção 1, Brasília, DF, p. 1, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001.

BRONFENBRENNER, U. Developmental ecology through space and time: A future perspective. In: MOEN, P.; ELDER, G. H.; LÜSCHER JUNIOR, K. (Orgs.). **Examining lives in context**: Perspectives on the ecology of human development. American Psychological Association, 1995. p. 619–647.

BROSTOLIN, J.; SOUZA, R. N. Práticas inclusivas na educação infantil: o brincar como território de todos. **Revista Infância e Educação**, Porto Alegre, v. 29, n. 1, p. 75–91, 2023. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/11284/10716. Acesso em: 23 set. 2025.

BUENO, J. G. S**. Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente.** São Paulo: EDUC, 1993.

CARVALHO, A. G. C.; MIRANDA, A. C. A.; SCHMIDT, A. Práticas educacionais inclusivas na Educação Infantil: estudo observacional. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Corumbá, v. 30, p. 1-20, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-54702024v30e0187. Acesso em: 23 set. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GLAT, R.; PLETSCH, M. D. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** 5. Ed. Rio de Janeiro: WAK, 2011.

MANTOAN, M. T. E. Igualdade e diferenças na escola: como andar no fio da navalha. *In*: MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G. (Org.). **Inclusão escolar**. São Paulo: Summus, 2006

MAZZOTA, M. J. S**. Educação Especial no Brasil**: história e políticas públicas**.** São Paulo: Cortez, 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva**: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

OLIVEIRA, G. A.; DELOU, C. M. M. Políticas de inclusão e o papel do AEE na Educação Infantil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 39, e351318, p. 1–20, 2023.

PRATES, J. Z. *et al*. O brincar como estratégia pedagógica inclusiva na Educação Infantil. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 42, n. 3, p. 256–274, 2023.

RINALDI, C. Educação Infantil como experiência, escuta e pesquisa. *In*: GANDINI, L.; EDWARDS, C.; FORMAN, G. (Orgs.). **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2002. p. 193–206.

SKLIAR, C. **Pedagogia (improvável) da diferença**: E se o outro não estivesse aí?. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2003

SILVA, L. M. **Diferenças negadas**: preconceito ao estudante com deficiência visual. Salvador: EDNNEB 2008.

STAINBACK, W.; STAINBACK, S. O currículo nas salas de aula inclusivas. *In*: STAINBACK, W.; STAINBACK, S. (Org.). **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. p. 233-239.

TEIXEIRA, J. Formação docente e práticas inclusivas na educação infantil: desafios no cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 29, n. 2, p. 185–202, 2023.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2024**. São Paulo: Todos Pela Educação, 2024. Disponível em: https://www.todospelaeducacao.org.br/. Acesso em: 01 set. 2025.

VIGOTSKY, L. S. **Obras Escongidas – V. Fundamentos de defectologia,** 2012.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.